

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS TIPOS DE DISPERSÃO DOS FRUTOS OCORRENTES NA FAZENDA NAZARETH ECO RESORT, MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS, PIAUÍ, BRASIL.

Darlane Freitas Moraes da Silva (bolsista do PIBIC/CNPQ-AF) e Profa. Dra. Gardene Maria de Sousa (Orientadora, Depto. de Biologia-UFPI)

1. INTRODUÇÃO

A dispersão de sementes representa uma importante fase no ciclo de vida das plantas. Uma vez que estes organismos não possuem capacidade de locomoção, os diásporos tornaram-se o único meio para a colonização de outros ambientes (JANZEN, 1970). A dispersão de diásporos tem sua importância na distribuição e aumento da sobrevivência de plântulas. Isto ocorre para que as sementes tenham maiores chances de germinar e não competir com a árvore matriz. O presente trabalho objetivou identificar espécies frutíferas nativas e as síndromes de dispersão de seus respectivos diásporos em uma mata de transição município de José de Freitas, Piauí, Brasil; formar um banco de dados sobre os tipos de frutos encontrados na área; criar uma coleção de frutos para uso didático; analisar os tipos de síndrome de dispersão dos frutos coletados na área de mata de transição e enriquecer o acervo do Herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

2. METODOLOGIA

As coletas realizaram-se no período de setembro de 2010 a julho de 2011, seguindo a metodologia de coleta usual apresentada por Mori et al. (1989). Após a coleta as amostras foram herborizadas e depositadas no herbário TEPB da UFPI. As amostras de frutos foram medidas através de paquímetro, sendo os frutos carnosos coletados conservados em álcool 70% e os frutos secos conservados com naftalina, parte desses materiais encontra-se no Laboratório de Taxonomia e Morfologia Vegetal do Departamento de Biologia. Os espécimes foram identificados e organizados de acordo com o sistema de classificação *Angiosperm Phylogeny Group II* (APG II, 2003). Para a descrição dos frutos utilizou-se Barroso et al. (1999), Spjut (1994), Lorenzi et al. (2006), sendo complementadas com outras bibliografias.

Para a caracterização das síndromes de dispersão, foram considerados o tamanho, a cor e a morfologia dos diásporos, incluindo ornamentações e estruturas acessórias atrativas aos agentes bióticos. Assim com base na classificação de Pijl (1982), agruparam-se as síndromes de dispersão em três categorias: (1) anemocóricas-quando os diásporos apresentaram-se alados, plumosos ou em forma de balão ou poeira; (2) zoocóricas-quando apresentaram atrativos e/ou fontes alimentares em seus diásporos, e também aqueles com estruturas adesivas (ganchos, cerdas, espinhos, etc.); (3) autocóricas-quando não se encaixaram nas duas categorias anteriores, ficando nesta categoria as espécies barocóricas (dispersão por gravidade) e balísticas (aquelas com dispersão explosiva).

No caso da dispersão por animais, foi considerada apenas a categoria mais abrangente de zoocoria, sem caracterização do agente específico. Somente foram caracterizadas as síndromes de dispersão para as espécies observadas em frutificação, durante os trabalhos de campo e cujos exemplares foram marcados, enumerados e coletados conforme exposto anteriormente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento foram coletadas e identificadas 36 famílias botânicas, distribuídas em 82 gêneros e 101 espécies, sendo as mais representativas as famílias Fabaceae (20), Rubiaceae (9), Malvaceae (9) e Asteraceae (6). Já Combretaceae, Euphorbiaceae, Malpighiaceae e Myrtaceae estão representadas cada uma por (4) espécies (Figura 1).

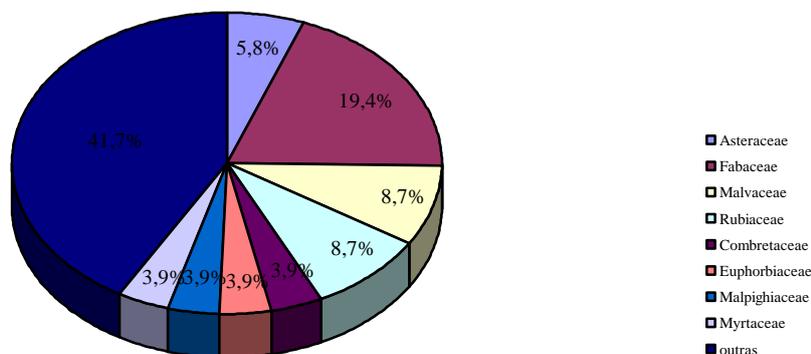


Figura 1. Famílias botânicas mais representativas expressas em porcentagem, coletadas no Nazareth Eco Resort, município de José de Freitas, Piauí, Brasil, 2010.

Em relação às síndromes de dispersão das espécies levantadas, observaram-se três tipos básicos: zoocoria, anemocoria e autocoria. A zoocoria foi o modo de dispersão mais representado (Figura 2), perfazendo 45,5% (46) das espécies estudadas, seguido da anemocoria 43,6% (44) e a autocoria com 10,9% (11). Esse padrão coincide com o encontrado por Santos (2008) ao estudar as espécies do cerrado no município de Monsenhor Gil, Piauí, verificou que 111 espécies que foram coletadas são dispersas por zoocoria, Griz (1996) ao pesquisar a vegetação da caatinga em Pernambuco constatou que a zoocoria foi o modo de dispersão mais marcante, sendo encontrado em 36% das espécies, corroborando com os dados acima citados.

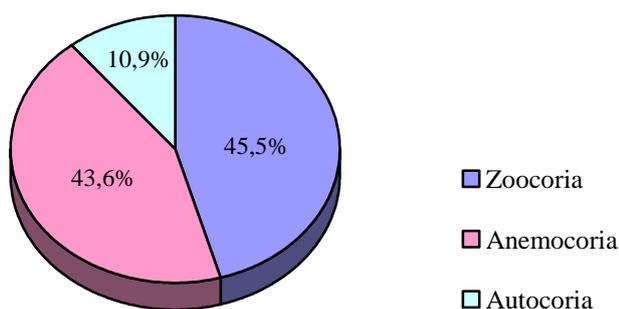


Figura 2. Síndromes de dispersão observada nas espécies coletadas no Nazareth Eco Resort, município de José de Freitas, Piauí, Brasil, 2011.

A maioria das espécies apresentou frutos secos 64,4% (65), enquanto os carnosos foram observados em 35,6% (36). Os frutos indeiscentes correspondem a 57 espécies, sendo os deiscentes observados em 44 espécies coletadas. Informações semelhantes podem ser encontradas em Griz (1996) onde os frutos secos corresponderam (69%) das espécies e os indeiscentes 45%.

Observaram-se 16 tipos diferentes de frutos (Figura 3), sendo a drupa representada por 21,6% (22 espécies) a mais comum dentro dos tipos estudados, seguida da cápsula septicida 14,7% (15 espécies), e 10,8% (11 espécies) cada um os tipos legume e baga. Griz (1996) encontrou 12 tipos diferentes de frutos em estudo feito na vegetação de caatinga, sendo observado no presente estudo 4 (quatro) tipos a mais de frutos, esse resultado se deve ao fato das espécies que nortearam a pesquisa serem de mata de transição, onde se encontram fitofisionomias de outros biomas brasileiros. Quanto à utilidade dos frutos coletados muitos podem ser usados na medicina, na alimentação e no artesanato.

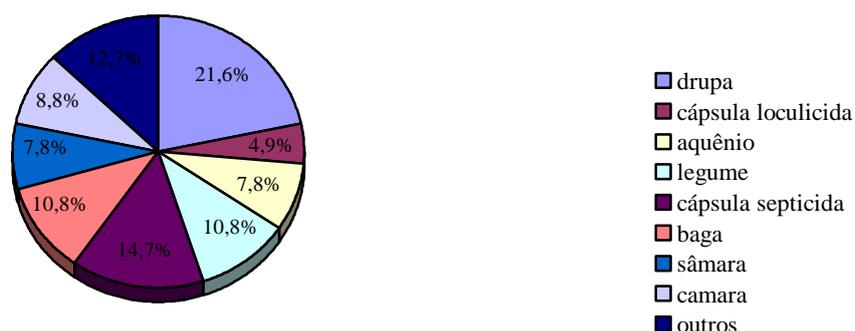


Figura 3. Tipos de frutos mais representativos expressos em porcentagem coletados no Nazareth Eco Resort, município de José de Freitas, Piauí, Brasil, 2011.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada é de suma importância no estudo das síndromes de dispersão, da morfologia de frutos, da biodiversidade e, sobretudo para estudos posteriores que favoreçam e subsidiem estratégias de desenvolvimento sustentável no estado do Piauí, especialmente no município de José de Freitas, fornecendo conhecimentos básicos para a preservação das matas de transição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (APG II. 2003). **An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II.** Bot. J. Linnean Soc. 141: 399-436.
- BARROSO, G. M. et al. **Frutos e sementes: Morfologia aplicada à sistemática de dicotiledônes.** Viçosa: UFV, 1999. 443p.
- GRIZ, L. M. S. **Dispersão de sementes na caatinga de Pernambuco, Nordeste do Brasil.** 1996. 70 p. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal)-Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1996.
- JANZEN, D. Herbivores and the number of tree species in tropical Forest. **American Naturalist.** 104: 501-528. 1970.
- LORENZI, H. et al. **Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas.** São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 640p.
- MORI, S. A. et al. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico.** Bahia: Centro de Pesquisas do Cacau, 24. ed. 1989. 104p.
- PIJL, L. Van Der. **Principles of Dispersal in Higher Plants.** 2. ed. Springer-Verlag, Berlim. 1982.
- SANTOS, L. G. P. **Florística e conhecimento botânico tradicional em áreas de cerrado no município de Monsenhor Gil, Piauí, Brasil.** 2008. 101p. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.
- SPJUT, R. W. **A systematic treatment of fruits types.** Memoirs of the New York Botanical Garden, New York, v. 70, 1994. 181p.

Palavras-chave: Síndrome de dispersão. Biodiversidade. Mata de transição.